ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 23 DE DEZEMBRO DE 1934 N.º 4348

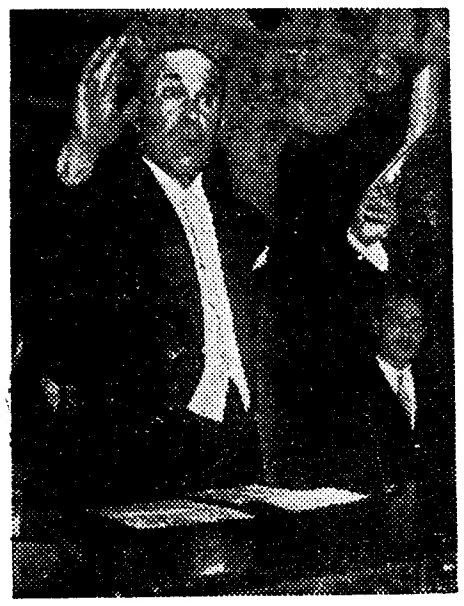
Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA



O sr. dr. Joaquim Manso lendo o seu discurso

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Comemorou-se o quinto centenario

da passagem do Cabo Bojador

com uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. almirante Gago Coutinho e dr. Joaquim Manso

Comemorou-se ontem á noite, em Lisboa, com uma sessão solene que se realizou na Sociedade de Geografia, o quinto centenario da passagem do cabo Bojador. A cerimonia revestiu-se da maior solenidade e foi presidida pelo chefe do Estado, com a assistencia dos srs. ministros da Instrução e da Marinha, que tomaram assento na mesa de honra, altos comandos do Exercito e da Armada e outras entidades de representação.

Assistencia numerosa e brilhante, onde as senhoras, com os seus vestidos de «toilette», punham uma nota de requintada elegancia.

Os oradores da noite foram os srs. almirante Gago Coutinho e dr. Joaquim Manso, que proferiram discursos notabilissimos acerca da importancia da passagem do cabo Bojador nos descobrimentos maritimos dos portugueses, exaltando a figura do Infante D. Henrique e dos mareantes que navegaram sob as suas ordens.

Depois de situar o cabo Bojador no espaço e no tempo, o sr. almirante Gago Coutinho afirmou:

«Tem sido indevidamente apreciado o valor da *passagem do Cabo Bojador:* como a navegação para o sul é facil, escreveu-se que Gil Eannes se limitou a desprezar antigas superstições.

«Mas, para reconstituir este capitulo da historia, bastará aproveitar o conhecimento geral dos ventos do Atlantico, o qual hoje não é—como era há quatro seculos—conservado em segredo, a fim de garantir o *monopólio* da navegação até á Guiné. Havia obstaculos reais que impediram materialmente esta navegação para o sul do Bojador».

Passou depois a referir-se ás diversas viagens realizadas em torno da Africa, segundo reza a tradição. Segundo afirmou, falta porém base historica e cientifica para aceitar essas versões, segundo as quais, franceses, catalães, mouros e genoveses teriam *desbravado* o *caminho* ao longo da costa de Africa aos navegadores que lá mandou o Infante D. Henrique.

E prosseguiu:

«Mas o facto é que todos os países, incluindo a propria França, aceitaram como boa a ocupação portuguesa da Guiné. E, assim, a não ser para as caravelas do Infante manteve-se na tradição popular, mesmo depois de 1434, a sentença:

Quem passar o Cabo Nam ou voltará ou não.

«Esta frase traduz claramente que a dificuldade capital da navegação, além do Bojador, não estava na sua *passagem,* mas na *volta,* a qual por ser contra ventos e correntes, era, afinal, aquilo que mais propriamente se poderia chamar *dobrar o Cabo Bojador.* Ora, das anteriores tentativas não resultara informação que pudesse ter aproveitado ao Infante ou outros navegadores europeus, para resolver a dificuldade da *volta, abrindo* a navegação da costa de Africa e, por fim, a do Oceano Indico.

«Mas os cronistas, desconhecendo as dificuldades reais dessa navegação, foram levados a escrever explicações maravilhosas—em que, de resto, eles não acreditavam—sobre as razões que, no principio do seculo de 1400, impediam a navegação no *Mar Tenebroso,* como então era chamado o Atlantico para além das Canárias.

«Esse mar, diziam, ia bater na costa de Africa, onde o *fervor,* ou calor do sol, queimaria os homens brancos, tão negros como os «*guineos*», vizinhos a esta *quentura.* A agua era tão quente que cozia os peixes, e se evaporava, descobrindo em parte o fundo do mar, em ilhas e baixios. Essa agua do mar, por muito salgada, era «espessa», sendo as tempestades frequentes, os ventos violentos e as vagas alterosas. Havia monstros marinhos; o ar não era só quente, era tambem venenoso, e as *trevas* eram profundas. Era por estes receios que, segundo os cronistas, os navios não passavam além do Cabo Bojador! E atribuiam a sua crença áqueles homens práticos de navegação, os quais ao chegarem ao Mar das Canárias, ali começavam já a sentir a acção moderadora dos Trópicos, em cujas águas as tempestades, quando as há, são de pouca fôrça e duração!

«Tais eram os receios de fábulas pueris, que os cronistas atribuiam aos *antepassados,* entre os quais estavam os *mouros,* marinheiros de experiencia secular, que há já três mil anos, nos seus *pangaios* ou *zambucos,* atravessavam o Oceano Indico, em busca do ouro de Sofala!

«Não! O que se escreveu sôbre a «tam certa ameaça de morte» que impedia as viagens além do Cabo Bojador, não é Historia Maritima, é apenas romance de ficção. Se se tivesse tratado apenas dum *rasgo de audacia,* outros o teriam praticado muito antes dos *creados* do Infante; nem teria sido preciso esperar por aqueles que, antes de 1434, foram aos mares dos Açores, incomparavelmente mais tempestuosos que o mar das Canarias. Para tal *rasgo de audácia* sobrariam os marinheiros do Mediterraneo.

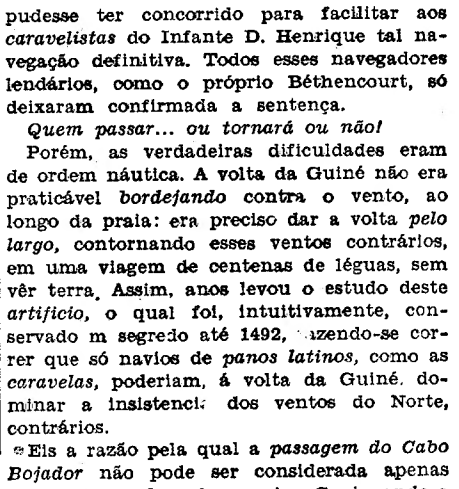
«O náutico, conhecedor da meteorologia africana, não poderá deixar de sorrir ao ler o perigo pueril que os cronistas atribuem á passagem de um cabo, sem duvida menos temoroso que os cabos de S. Vicente, ou Finisterra, já frequentados no seculo de 1300. Por isso, hoje, que sabemos que as aguas do mar *ex-Tenebroso* não são negras mas azues, temos de encontrar explicação mais verosimil para aquelas hesitações dos antigos mareantes. E essa ressalta naturalmente quando, pelas actuais *pilot-charts,* notarmos que ao longo da costa de Africa entre o Bojador e a Guiné, predomina todo o ano o *alisado,* com os seus ventos e correntes para sul.

Assim, a navegação da Guiné seria para *sotavento,* navegação que era temida, porque a volta teria de ser contra o vento, si se limitassem a navegar, como então se usava, «por singraduras á vista de terra».

O sr. almirante Gago Coutinho passou depois a ocupar-se do papel do Infante D. Henrique na descoberta de novos caminhos maritimos demonstrando que a solução da navegação larga, mais prática que teorica, fora encontrada no seu tempo.

«Assim, prosseguiu, a *passagem do Cabo Bojador,* que sabemos ter sido realizada em 1434, por Gil Eannes, *em uma barcha,* demonstra claramente que os colaboradores do Infante—tanto cientistas como homens do mar—tinham *descoberto* a maneira de navegar sem receio pelo *Mar Tenebroso,* porque tinham a certeza de de lá poder voltar—se a sua famosa *quentura* tropical não queimasse os homens!—apesar da conhecida persistencia dos ventos do Norte ao longo da costa ocidental da Africa.

Esta passagem do Bojador não foi, pois, apenas—como se pretendeu—uma aventura bem sucedida, bastando que Gil Eannes, *intimidado pela presença do Infante e pelas suas ordens imperiosas, desprezando o perigo, fizesse um ultimo esforço e conseguisse dobrar o Cabo allen.* Não. A esta versão literária opõe-se a conjectura náutica: fôra preciso aperfeiçoar os métodos de navegação, aproveitando recursos que, no tempo do Infante, já não era preciso *inventar:* a Geometria, a Astronomia e o Astrolábio».



O sr. almirante Gago Coutinho no uso da palavra

Em resumo:

«A Historia tem ignorado quais as dificuldades reais que durante tantos seculos, impediram a navegação para o sul do Cabo Bojador, julgando-as, literariamente, apenas o resultado da superstição de marinheiros timidos, apesar de já práticos da mares bem mais procelosos.

Como dos *portulanos* do século de 1300 se não conclui conhecimentos da costa ocidental de Africa, deduz-se que, das viagens de cartagineses, fenicios, mouros ou normandos—se as houve—nada ficou que pudesse ter concorrido para facilitar aos *caravelistas* do Infante D. Henrique tal navegação definitiva. Todos esses navegadores lendários, como o próprio Béthencourt, só deixaram confirmada a sentença.

Quem passar... ou tornará ou não!

Porém, as verdadeiras dificuldades eram de ordem náutica. A volta da Guiné não era praticável *bordejando* contra o vento, ao longo da praia: era preciso dar a volta *pelo largo,* contornando esses ventos contrários, em uma viagem de centenas de léguas, sem vêr terra. Assim, anos levou o estudo deste *artificio,* o qual foi, intuitivamente, conservado m segredo até 1492, fazendo-se correr que só navios de *panos latinos,* como as *caravelas,* poderiam, á volta da Guiné, dominar a insistencia dos ventos do Norte, contrários.

«Eis a razão pela qual a *passagem do Cabo Bojador* não pode ser considerada apenas como um *golpe* de arrojo. Coniugando-a com a viagem aos Açores, em 1432—a mais de duzentas léguas ao largo de Portugal—conclui-se que o sucesso das navegações do Infante D. Henrique não foi o resultado do encontro *feliz* de boas condições meteorológicas, mas sim a sequencia de demoradas investigações, em que se buscou a maneira cientifica de poder ir ao mar largo buscar outros ventos favoráveis, recorrendo á observação dos astros, para se não perderem, por estarem muito tempo sem avistar terra.

Eis as razões pelas quais se pode afirmar que não foram os normandos—como pretendeu D'Avezac—mas só os mareantes portugueses, quem «de bussola e estrolábio na mão», e depois de larga *experiencia* do alto mar, «abriram á Arte Nautica horizontes novos», mostrando os caminhos maritimos da Africa, da India e da America; por fim, com Magalhães, ficou aberto o mar que ainda faltava, o Pacifico. E as cartas

(*Vêr continuação na* 3.ª *pagina*)

O chefe do Estado e os membros do Govêrno na mesa de honra

TEATROS E CINEMAS

«Viva a Folia!»

Reabre hoje, no Parque Mayer, o teatro mais popular e de melhores tradições de Lisboa, alindado e bonito, para a estreia, pela companhia Maria das Neves, da revista em 2 actos e 18 quadros, Viva a Folia!, *com todos os predicados que temos vindo anunciando, original de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, com musica de Raul Portela, Antonio de Melo e Jaime Mendes, interpretação de todos os artistas da companhia, com dois intermedios comicos pelos populares* clowns *portugueses Irmãos Atalaias, apresentados pelo* regisseur mr. François, *a estreia do bailarino excentrico* Tromphy *e a intervenção das duas or-*

MARIA DAS NEVES

questras Kolwalky-Jazz e Tipica Algarvia. *Primeira figura da companhia dêste teatro, a ilustre actriz Maria das Neves, detentora de um numero enorme de criações populares, prestigiada, brilhante, comediante notavel, vai realizar em* Viva a Folia! *os numeros seguintes:* Isso é lá com Santo Antonio!, A ultima telefonista, A Gloria do Rex, Margarida, Fernanda Java e Fado alegre, *deles devendo tirar todo o exitó e toda a afirmação do seu formoso talento.* Viva a Folia! *repete-se amanhã e todas as noites, em duas sessões nocturnas, realizando* matinées, *depois de amanhã, dia de Natal, ás* 15 *e* 30 *horas, no proximo domingo,* 30, *e no dia de Ano Novo.*

«Zé dos Pacatos» no Apolo

Desde hoje, á noite, que Lisboa vai contar com mais um espectaculo popular, esp taculo da sua predilecção, uma revista de cunho pitoresco, graciosa, saltitante, que se estreia no Apolo, com o titulo de Zé dos Pacatos, *em dois actos e vinte e dois quadros movimentados, apresentados por Rafael Marques e interpretados pela sua companhia, de que ele é um dos grandes elementos. Posta em cena com todos os requisitos de montagem, guarda-roupa dos* Ateliers Paiva, *realização de Lina Demoel, Maria Alvarez, Zulmira Miranda, Herminia Silva,*

SANTOS CARVALHO (Manuel)

Virginia Soler, Maria Guimarães, Zita Trindade, Elvira de Figueiredo, Rafael Marques; *Antonio Gomes (do Trindade), Carlos Alves,* *Octavio de Matos e Pereira Saraiva, em* Zé dos Pacatos *vai fazer a sua reaparição um artista querido de todas as plateias de Lisboa, o actor-comico, popularissimo, Santos Carvalho (Manuel), que realizará o* compére *da peça,* O Carrascão, *escrito já para a sua maneira e a sua feição artistica. A primeira* matinée *de* Zé dos Pacatos, *realiza-se depois de amanhã, dia de Natal, ás* 15 *horas e* 30.

A Argentinita, no Gimnasio

Bastaria a apresentação de Damia e da Argentinita em Lisboa, esquecida a aventura teatral da «troupe» de Paullete Pax, para acreditar a exploração do teatro do Gimnasio, sob a direcção moderna e inteligente de Erico Braga.

A Argentinita deu ontem o seu primeiro espectaculo, com uma casa cheia e numa atmosfera de entusiasmo a que o nosso publico dificilmente se entrega.

De facto, estamos em presença de uma grande artista, que já tiveramos ocasião de apreciar há anos quando passou pelo palco do S. Luiz. A musica espanhola, de uma vivacidade e de um colorido tão originais, tem nesta extraordinaria artista uma interprete deliciosa, que nos compensa largamente dos saracoteios desnalgados com que nos costumam mimosear outras bailarinas do país vizinho.

A Argentinita dansa, os seus passos elegantes desenham-se em curvas graciosas, os braços erguem-se ao alto, modelando atitudes esculturais, as mãos fecham-se para imprimir ás castanholas o ritmo da dansa e quando se abrem é como se uma chuva de flores caisse sobre o palco.

Nenhuma, como ela, põe tanta graça tanto brio e uma tão recatada desenvoltura na interpretação das damas espanholas.

Em «Triana», de Albeniz, é todo o orgulho duma raça que ela traduz em ritmos novos e inigualaveis. Na «Dansa do Fogo», a Argentinita vive intimamente a tragedia que perpassa nos compassos admiraveis de Manuel de Falla. As «Alegrias á guitarra» constituem uma estilização primorosa de motivos populares, que a Argentinita interpreta com um sentido perfeito da sua arte. Que mimo de graça e de fantasia coreografica, dentro dos canones tradicionais da dansa espanhola!

A segunda parte do programa foi preenchida por canções e bailes populares, que a Argentinita interpreta deliciosamente, vestida por lindos figurinos de Ontanon e movendo-se na moldura admiravel dos cenarios que Bartollozzi pintou para ela.

Gonzalo Soriano acompanhou-a ao piano e os dedos prodigiosos de Pepe Bajadoz tiraram da viola espanhola efeitos magicos.

Foi, em resumo, um belo espectaculo, de que a falta de espaço nos permite dar apenas uma resumida impressão, e que Lisboa não deve perder, porque Argentinita ha só uma e as vidas são breves, como na dansa de Manuel de Falla.

N. L.

Atrás do reposteiro

Ha um artista entre nós, que sempre que reaparece ao publico esse facto representa um motivo de entusiasmo e de alvoroço. Grande comediante e actor formidavel José Alves da Cunha vai, dentro em pouco, voltar a revelar-nos o seu talento, desta feita, ao lado de sua esposa a ilustre e notavel actriz Berta de Bivar. Integrados ambos, transitoriamente, na companhia da grande actriz Maria Matos, ambos, com esta artista e com todos os elementos do Avenida, vão desempenhar brevemente, neste teatro, uma nova comedia, a 3.ª desta temporada naquela casa de espectaculos—«O Alfinete», 3 actos de Munoz Seca, adaptados pelos escritores Lino Ferreira e Fernando Santos e Almeida do Amaral.

—Rosarito Bruma, popularissima em Espanha e Portugal, conhecida pela Josefina Baker espanhola, acaba de contrair matrimonio com o industrial catalão Lucio Demare Riccio, tendo abandonado a sua arte.

—Estreia-se depois de amanhã, no teatro Olimpia; em Famalicão a companhia Hortense Luz, que ali vai realizar as recitas do Natal, seguindo depois para Braga, onde trabalhará nos dias, 27, 28, e 29 no teatro-Circo.

—Nos teatros do empresario José Loureiro, Trindade e Avenida, representam-se esta noite, respectivamente, as comedias «O Menino Virtuoso» e «O amor... é o diabo!» que se repetem amanhã e depois de amanhã, dia de Natal, em «matinée» e «soirée».

—Hoje no Variedades, ás 20 e 45 e 22 e 45 horas, duas sessões memoraveis com a opereta «O Chico das Pegas», que depois de amanhã, dia de Natal, realiza a sua primeira «matinée», ás 15 e 30 horas, repetindo-se á noite em duas sessões.

—Está absolutamente assente que a actuação da companhia do Coliseu com a revista «O Fim do Mundo», no Porto, se realizará no Rivoli, cedido a Ricardo Covões pelo seu empresario Pires Fernandes.

—Conforme velha tradição, não ha amanhã espectaculo no Porto, tanto em teatros como em cinemas, a fim da população da cidade festejar em suas casas a noite do Natal.

—Chega amanhã a Lisboa a companhia Maria Odette, de revistas, que anda em «tournée»

(Vêr continuação na pagina seguinte)

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 17172 — Uma noite de Amor — com Grace Moore — A's 21 e 30 — Matinées ás 5.as sab. e dom. ás 15

CENTRAL Telef. 24381 — LAGO DO AMOR — com Rosine Bérean, Simone Simon e Jean Aument — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 22823 — 1.ª jornada — OS MISERAVEIS — de VITOR HUGO — com Harry Baner, Florelle e Charles Vanel — A's 21 e 15

ODEON Telef. 20283 — CASAR POR AZAR — A's 21 e 15 — com Clark Gable e Carole Lombard

PALACIO Telef. 47163 — Meio milhão e uma noiva — A's 21 e 30 — com o comico Jack Buckman

POLITEAMA Telef. 2 6305 — Apresentação unica da Tuna Academica da Universidade de Coimbra — A's 21 e 30 — Amanhã: Meio milhão e uma noiva

PARIS Tel. 2 8777 ás 8 e 45 — A Flor de Hawai — O REBELDE — Matinées as 5.as sab. e dom. ás 15

CAPITOLIO Piratas de Changai — FESTAS FELIZES — Floresta virgem — Bilhetes desde 1$60

EUROPA TELEF. 4 6961 — Canção duma noite — O caminho do dever — ás 21

TERRASSE A canção duma noite — Às 21 e 15 Telef. 20971 — com Jan Kiepura

LYS Telef. 4 8560 — A canção duma noite — ás 21 e 15 — com Jan Kiepura

ROYAL A BATALHA — ás 21 e 45 Telef. 4 5037 — Era uma vez um rei

EDEN TELEF. B 292 — A canção duma noite — O heroi do mergulho — A's 21

APOLO Definitivamente HOJE—Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 h. — Temporada de inverno da Companhia — Maria das Neves — Estreia da revista em 2 actos e 22 quadros — Zé dos Pacatos — Compere: Santos Carvalho (Manuel) — Depois de amanhã - A's 3 1/2 horas — DIA DE NATAL — 1.ª matinée

O ESPUMOSO Tagide É SUPERIOR

Maria Victoria — HOJE — Definitivamente — A's 8,45 e 10,45 h. — estreia pela Companhia Maria das Neves — Da revista em 2 actos e 18 quadros — VIVA A FOLIA! — Matinées: Depois de amanhã DIA DE NATAL A's 3 1/2 horas | No Domingo, 30 e no dia de Ano Novo

Teatro Nacional — HOJE e TODAS AS NOITES ás 21 e 30 — Representa-se a peça de RAMADA CURTO, que pode classificar-se o mais belo espectaculo de Lisboa — SOL POENTE — com enchentes consecutivas — Tem a valorizá-lo o grande conjunto de artistas do nosso primeiro teatro de declamação. Palmira Bastos numa grande criação. Amelia Rey Colaço, ALVARO BENAMOR — RAUL DE CARVALHO — ALFREDO RUAS — ROBLES MONTEIRO e JOAO VILLARET.

VARIEDADES — O acontecimento teatral de Lisboa — HOJE - A's 8,45 e 10,45 — O Chico das Pegas — com Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, António Silva, José Gamboa, Maria Sampaio, Josefina Silva, Dina Tereza e Elvira Velez — Depois de amanhã—DIA DE NATAL — Matinée - A's 3 1/2 horas

GIMNASIO HOJE A's 9 3/4 — Telefone 28801 Emp. Erico Braga — O ESPECTACULO MAIS INTERESSANTE E SENSACIONAL DE LISBOA — 2.ª apresentação da notavel bailarina cancionista — ARGENTINITA — PROGRAMA TOTALMENTE NOVO — Acompanhada ao piano e viola por Gonzalo Soriano e Pepe Badajoz — Cenarios e figurinos de Bartolozzi y Ontañon — Argentinita Sempre com programas diferentes apenas se exibirá Amanhã, 24, e 25, Dia de Natal

TRINDADE TEATROS DA EMPREZA JOSÉ LOUREIRO **AVENIDA**

HOJE - AS 9 1/2 H. — O Menino Virtuoso — DEPOIS DE AMANHÃ — Matinée: ás 3 1/2 h.—DIA DE NATAL — EM ENSAIOS: Uma Mulher de Negócios

HOJE - ÁS 9 1/2 H. — O Amor... é o Diabo! — DEPOIS DE AMANHÃ — Matinée: ás 3 1/2 h.—DIA DE NATAL — EM ENSAIOS: O Alfinete

FOTO MARC LE NOIR

RAGNA KALLGREN

A grande especialista em cuidados da pele e da face acaba de abrir o seu luxuoso Salão de Beleza, onde se encontra á disposição de todas as Senhoras que presam a conservação da sua péle.

Gostosa e gratuitamente ela dará os conselhos que lhe permitem os seus conhecimentos adquiridos em colaboração com Elizabeth Arden em New York, Londres, Zurich e Stockolm.

Rua Braamcamp, 40, 1.º—LISBOA.

Salão Arte — 85, Rua Nova do Almada, 87 — Lisboa — Passes de Electrico — AUTO-GRAF — 6 retratos prontos em 15 minutos — 5$00 — Para Passaportes, Passes e Bilhetes de Identidade

VIDA MUSICAL

Um Circulo Cultural

que está a ser organizado

por Luiz de Freitas Branco

O nivel da vida artistica portuguesa vai beneficiar e animar-se com a organização do «Circulo de Cultura Musical», iniciativa admiravel que mereceu o entusiastico acolhimento dos amadores de boa musica e está destinada ao melhor exito. Do «Circulo Cultural Musical» fala-nos em rapido e elucidativo dialogo o professor Luiz de Freitas Branco:

—De quem partiu a ideia para a fundação do «Circulo de Cultura Musical»?

—Da ilustre pianista D. Emilia Baptista de Sousa Pedroso, e o presidente honorario do Circulo é o prestigioso artista Viana da Mota.

—A que se destina o «Circulo de Cultura Musical»?

—A intensificar a vida musical de Lisboa no campo da verdadeira arte, a libertá-la dum decaimento que se não pode atribuir ao desinteresse do publico, ainda que a crise economica dificulte os espectaculos musicais de categoria. Assim, na dificuldade de apresentar bons artistas a preços acessiveis e na impossibilidade de manter os preços altos, restava uma solução: organizar um «Circulo de Cultura Musical» que, não vendendo bilhetes, mas destinando os seus concertos apenas a assinantes, possa, de antemão, contar com uma receita certa. E assim, fixando preços reduzidissimos para as assinaturas, criando uma verdadeira cooperativa, resolve-se o problema da carestia dos lugares.

—Mas, não existia já outra Sociedade de Concertos?

—Existe, de facto, a Sociedade de Concertos de Lisboa—responde Luiz de Freitas Branco.

—Mas a Sociedade e o Circulo não se prejudicarão mutuamente?—preguntámos ainda.

—Não, porque o numero de amadores que estão fora da Sociedade, por falta de vagas, chega amplamente para a constituição do Circulo. Além de que os seus fins não são absolutamente identicos, como está expresso nos respectivos titulos: «Sociedade de Concertos de Lisboa» e «Circulo de Cultura Musical», indicando o segundo um proposito educativo bem acentuado.

—E que especial expressão terá tal proposito?

—A de promover o maior numero possivel de primeiras audições, de trazer a Lisboa artistas que interessem e não apenas as que são conhecidos e, finalmente, de agitar entre nós as ideias que apaixonam os centros de cultura estrangeira, algumas das quais têm cumprido já uma missão evolutiva sem que o publico português delas se tenha apercebido.

E o professor Luiz de Freitas Branco terminou o dialogo afirmando estar, de alma e coração ao lado de D. Emilia Baptista de Sousa Pedroso e do «Circulo de Cultura Musical».

DENTES A 5 ESCUDOS

Tiram-se sem dôr e colocam-se desde 10$00. R. Fernandes da Fonseca, 25. 1.º (ao Apolo).

Grande Café Nacional

Réveillon nas noites de 24 e 31

Optimo serviço e um escolhido programa pelo quarteto do Café

Aberta a inscrição com reserva de messa até ao dia 24, pelas 12 horas

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Solar Português

(Instalações sumptuosas e unicas no genero)
Telef. 2 6591 P. Alegria 55-56-57
Almoços mesa redonda Esc. 7$00
Jantares » » » 8$50
Lista variada com preços baratissimos, para CEIAS. Recebem-se comensais a Esc. 300$00. ABERTO DIA E NOITE
Reservado o direito de admissão

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

pelo país e da qual faz parte o actor Silvestre Alegrim.

—Alem de Assis Pacheco tambem vai participar no desempenho da comedia «Uma mulher de negocios», em ensaios no Trindade, saindo portanto, da companhia Maria Matos, o actor Barroso Lopes.

—A revista «Zé dos Pacatos», que hoje se estreia no Apolo, estreia-se o novo bailado, original do brilhante artista-ensaiador Piero Evanduns, intitulado «A Severa», sobre motivos da celebre peça de Julio Dantas, tendo como primeira figura a bailarina Mafalda.

—Na revista «Nobre Povo», em ensaios no Variedades, alem de outros, participam no seu desempenho, os artistas: Lucilia Simões, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Erico Braga, Antonio Silva, José Gambôa, Maria Sampaio, Josefina Silva e Dina Tereza.

—Fartou-se a petizada de rir na «matinée» de hoje no Coliseu, mas os adultos não lhes ficaram atrás e uns e outros ficaram deslumbrados com o espectaculo de «O Fim do Mundo» que se repete esta noite, naquela monumental casa de espectaculo, que continua a ser a casa das grandes enchentes.

—O teatro Nacional continua a registar todas as noites grandes enchentes, com a peça «Sol Poente», de Ramada Curto.

Brigitte Helm no "Oiro"

Brigitte Helm foi sem duvida a actriz que renovou, pondo em moda o tipo celebre da vampe cinematografica. Depois da sua criação em «Metropolis» de Fritz Lang, Brigitte Helm passou a ser, e é ainda, a actriz mais representativa do cinema europeu. Vamos voltar a vê-la e, desta vez, num filme á altura das suas grandes capacidades: «O Oiro», obra maxima da Ufa, realizada por Karl Hartl, o animador da famosa «I. F. 1 não responde».

BRIGITTE HELM

Actualidades

Confessou a curiosa Marlene Dietrich que, com a idade de doze anos, falava já correctamente o alemão, o inglês e o francês.

«Correctamente» achamos um pouco exagerado, mas como é feio desmentir as senhoras... bonitas!

— Luigi Pirandello sonha escrever para o cinema um argumento sobre Beethoven, onde serão evocadas as sinfonias do genial artista, especialmente a «Nona» e a «Pastoral».

— Neste momento, a U. R. S. S. tem cêrca de 25.000 salas de cinema. Antes da revolução, isto é, ha 17 anos pouco mais, o numero era sómente de 1.045.

— O primeiro fonofilme nacional bulgaro «As canções dos Balkans» acaba de ser apresentado em Berlim.

— A nova firma distribuidora «Filmes Luiz Machado» estreia-se no primeiro de janeiro com a apresentação, no mesmo dia, de dois programas: no S. Luiz, «As noites moscovitas»; no S. João, do Porto, «O ultimo milionario», de René Clair.

— «Come le foglia», «L'Albergo d la Felicitá»», «Passaporto Rosso» e «Boccace» a celebre opereta de Franz de Suppé são os filmes actualmente em realização nos estudios italianos.

— Fritz Lang, depois de hesitar na escolha entre muitos argumentos apresentados pela Metro-Soldwyn-Mayer, de Hollywood, acaba por decidir-se por uma historia de submarinos e cuja acção se passa durante a guerra: «Hell afloat».

— O novo filme de Mae West, a deliciosa artista de Paramount, «Now I'm a lady», será realizado por Alexandre Hall. Dirigiram-na nos seus ultimos quatro filmes, realizadores diferentes.

— O novo trabalho de Walt Disney, para as Silly Symphonie coloridas, intitula-se «Les deux pingouins».

— Eddie Cantor encontra-se em Napoles com a sua familia, devendo por estes dias embarcar para Paris.

— M. Colombier acaba de terminar «L'Ecole des Cocottes»

— O celebre realizador americano William K. Howard — que, entre outros filmes dirigiu «Scarface» — filma actualmente em Hollywood, uma nova produção, com o nome de «Vanessa» extraída da obra celebre de Hugh Walpole. Interpretes: Robert Montgomery. Helen Hayes, Otto Kruger e May Robson.

—René Lefévre partiu já para Praga a fim de interpretar o papel principal do filme de Jean de Limur «Le coup de trois». Em meados de dezembro voltará para Paris, a tomar parte em «La femme qui j'ai trouvée», argumento original de Albert Riera.

—Em Paris, anuncia-se para muito breve a apresentação do ultimo filme de Franziska Gall «Le fruit vert».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»
Trindade—A's 21 e 30—«O menino virtuoso».
Avenida—A's 21 e 30—«O amor... é o diabo».
Gimnasio—A's 21 e 30—Variedades.
Variedade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Chico das Pêgas».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.

Se V.ª Ex.ª deseja adquirir um valioso **brinde de Natal** ou Ano Bom visite a **CASA DA RUSSIA,** aonde encontrará um colossal sortido das mais lindas raposas, assim como malinhas para senhora, carteiras para homem, estojos, etc., etc. Tudo a preços reduzidos.

CASA DA RUSSIA

R. Augusta, 142-144

PORTO, BORGES, gratis!!!

Oferece a «**Pastelaria Veneza**» 1|4 de garrafa deste excelente vinho a todos os clientes compradores de 1 quilo do seu **finissimo BOLO REI** durante o periodo das festas.

Avenida da Liberdade, 63

Telef. 2 5267

A sessão comemorativa

do quinto centenario da passagem do Cabo Bojador

(Continuação da 1.ª pagina)

então levantadas, eram mais exactas que as da velha Europa».

Referindo-se, por fim, á ideia de erguer em Sagres o monumento ao Infante D. Henrique, o Navegador, e aos seus mereantes, o sr. almirante Gago Coutinho disse:

Ali, melhor do que na praça monumental de alguma grande cidade, á beira-oceano, naquele *Cabo de Sagres* «onde se combatem ambollos mares, scilicet, o grande mar Occiano, com o mar Medyoterrno», naquele marco de separação entre o mar Antigo e o Mar Tenebroso... ali, em Sagres, melhor do que o estaria no próprio Cabo Bojador—de passagem tão fácil, e portanto tão pouco sugestivo—ficará o *Monumento* em posição de ser todos os dias contemplado pelos numerosos *navegadores* modernos—tripulantes e passageiros—que o passam a bordo de palácios flutuantes, dotados de todos os confortos de terra. Esses fáceis navegadores dos barcos a motor de agora, serão, sugestivamente, levados a honrar e admirar a memória do Infante D. Henrique, em cujas pequenas caravelas sem *refrescos*, sem conforto, sem *promenade-deck*—sequer para passar, aqueles pioneiros do Mar Oceano, Gil Eannes e os seus sucessores, foram ao Mar Tenebroso abrir as portas que, durante tantos séculos, fecharam aos europeus—prisioneiros da Europa!—os caminhos maritimos para o resto do Mundo, tornados agora tão fáceis de trilhar.

Assim, o *Monumento ao Infante* recordará, sentimentalmente, o local onde se *forjou* aquela *chave* libertadora, a qual apesar de a reconhecermos uma criação simples, não foi achada por inspiração subita ou acaso; anos foi necessario consumir em navegações de mar, até que a sentença muitas vezes secular

..... ou voltará ou não

se poude transformar em

Quem passar o Bojador voltará pelo golfão!»

A assistencia premiou com uma calorosa salva de palmas o trabalho do sr. almirante Gago Coutinho.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. Joaquim Manso, que leu um discurso brilhantissimo, ao qual havemos de fazer mais larga referencia. O nosso querido director, com a sua impecavel elegancia, ocupou-se da passagem do cabo Bojador para lhe restituir o seu verdadeiro significado historico, traçando por fim o perfil do Infante D. Henrique e concluindo, num rasgo oratorio que empolgou a assistencia, por estas palavras:

—Quando se erguer em Sagres o seu monumento, ele ha-de dizer que trabalhou para todos, para Deus, para Portugal, para o Mundo. Para ele, nada apetece senão o repouso. Foi o obreiro da Patria em todas as latitudes.

Pastelaria Inglesa

8, Largo S. Julião, 9

(Antigo fabrico)

Plum Pudding

Mince-Pies

Mince-Meat

Aberta aos Domingos

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSOES AOS MELHORES PREÇOS

JORGE SIMOES

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2263 — LISBOA

O Natal dos nossos pobres

A distribuição do bodo no Porto

O nosso jornal, a exemplo dos anos anteriores mas este com mais latitude, visto que a sua acção incide sobre as duas grandes cidades do país: Lisboa e Porto, resolveu, comemorando a quadra festiva que atravessamos distribuir em donativos de cinco escudos, o produto da subscrição aberta nestas colunas, diariamente avolumada pela generosidade dos nossos leitores.

Esta tarde, pelas 15 e 30, na delegação do *Diario de Lisboa*, do Porto, realizou-se a distribuição dos donativos, recolhidos naquela cidade, na importancia de 645 escudos, tendo sido contemplados cento e trinta pobres. Nessa quantia incluiram-se as ofertas ontem recebidas, do sr. Francisco Rocha, 100 escudos; da sr.ª D. Silvia Ferreira 50 escudos, e do sr. Agostinho Ricon Perez, 30 escudos, e do sr. Manuel da Silva Braga, 20 escudos.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Esta obra de benemerencia, embora comum, pertence mais aos leitores, do que a nós. Como sempre, o Porto, generosamente, excedeu a nossa espectativa.

Agradecemos tambem á Camara Municipal do Porto vinte senhas para o bôdo monstro que hoje distribuiu por cinco mil pobres, e que foi um tocante acontecimento.

Para a subscrição destinada aos pobres de Lisboa recebemos mais 10 escudos do sr. Augusto Ramalho, director da «Bolsa Predial», que enviou igual quantia aos jornais que tinham protegidos, e duma generosissima «Anonima» dez bons cobertores de lã.

Noticias de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 21.—Tomou hoje posse do lugar de juiz desta comarca o sr. dr. José Barbosa Ramos, que vem da comarca da Santo Tirso.. A cerimonia foi muito concorrida.

Dentro do curto periodo de seis meses, é este o 5.º juiz que a comarca vai conhecer, facto que prejudica imenso os serviços judiciais.

—Realizou-se ontem nesta vila a «Feira do Mel», que esteve muito concorrida, fazendo-se muitas transacções. O preço média do litro de mel foi de 16 escudos.

—No proximo dia 23 realiza-se no nosso teatro um espectaculo em beneficio da Santa Casa da Misericordia desta vila.

E' promovida por senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade.

—Vão em progresso os trabalhos de reconstrução da estrada de Ovar a Carvoeiro, que atravessa esta vila.

Cantina Escolar de S. Miguel

Comemorando o 25.º aniversario da fundação da Cantina Escolar de S. Miguel, realizou-se hoje, perante numerosa assistencia uma sessão solene, sendo distribuidos premios aos alunos que melhores classificações obtiveram durante o ano.

Presidiu o sr. Fernando Baptista, tendo usado da palavra varios oradores

A Junta de Freguesia de S. Miguel, que áquela cantina tem dispensado a maior assistencia, distribuiu vestuarios a dez crianças da cantina e a outras tantas da freguesia.

Realizou-se depois um jantar, oferecido a 150 crianças.

Amanhã, ás 21 horas, serão dados brinquedos e cacau ás crianças pobres.

Albergue de Mendicidade

Com destino aos pobres da Mitra, foram recebidos, de dois anonimos, no comando da Policia, os donativos de 5.000$00 e 100$00.

Pede-nos o sr. comandante da Policia que em seu nome e no dos pobres contemplados tornemos publico o seu agradecimento por estas dadivas importantes, tanto pelo que elas concorrem para o bem estar dos beneficiados, como pelo que significam de aprêço por uma instituição cujos beneficios são de todos conhecidos.

A festa que devia realizar-se hoje, no Albergue, para inauguração da lavandaria, foi transferida para a proxima semana.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B---. Praça da Liberdade.

NO TIVOLI: *um êxito extraordinário!*

O HOMEM INVISIVEL

O célebre romance de Wells num filme maravilhoso!

Amanhã: Pela primeira vez em Portugal — Uma autentica «matinée» infantil. O Natal das crianças! **Estreia do grande filme da Paramount**

ALICE NO PAIZ DAS FADAS

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA PROVIN

O Sporting bateu o Benfica

ficando favorito para o campeonato de Lisb

Os hungaros do Bosckay dominaram o Belene

A tarde de «football» de hoje—tarde desportiva, porque além do association pouco mais conta em Portugal, e só raras vezes com relevo—foi o Sporting-Benfica, em primeiro jogo de desempate do campeonato.

Precedeu este desafio um encontro Bocskai (bom team da Hungria) com os Belenenses. Este aperitivo internacional não satisfez inteiramente o publico, que só esperava o desfecho do classico «Derby». A chuva afugentou muita gente, mas não impediu uma boa casa.

Sporting, 2 — Benfica, 1

Grande jogo nas Salesias.

Eis as linhas:

Sporting:—Dison, Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui e Faustino; Rui Carneiro, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Mourão.

Benfica:—Amaro, Gatinho e Gustavo; Albino, Lucas e F. Costa; Torres, Xavier, Vitor Silva, Guedes e Valadas.

Arbitro: Manuel Marques.

O jogo começa no meio de um entusiasmo espantoso, no qual se aplaudem os mais pequenos pormenores. Enervamento e espectativa no publico. Dentro do rectangulo vivacidade e incerteza nas jogadas, ainda não assentes.

Até o quarto de hora ha equilibrio territorial, com leve vantagem dos «leões», mais pezados e mais «prometedores». A ligação tecnica parece, por momentos, mais Benfica.

Nota-se a energia de Soeiro, tentando romper, na linha avançada do Sporting, e aproveitando as suas qualidades pessoais. O Benfica realizou duas avançadas de classe, uma delas com um passe de Vitor a Valadas, e outra que terminou com um forte remate de Xavier, que deu ocasião a uma grande defesa de Dison.

Ataques alternados, movimento e algum «association» de boa classe, de lado a lado; nesta toada tudo leva a crer que os «leões» apuram um momento feliz, por mais pezo e até mais confiança.

Aos 14 minutos surge o «goal» leonino: descida de Soeiro, que força o ataque; a bola vai a Mourão que centra em conta. Rui Carneiro corre, remata forte; a bola bate na trave, mas entra a contar o 1.º «goal» a favor do campeão do ano passado. E' o premio á eficacia, que se sobrepõe á filigrana.

Nota-se isto: o Sporting oferece um melhor conjunto, que é o que marca num jogo de campeonato.

A linha avançada vermelha cumpre, simplesmente, e «liga só por si». Os medios das Amoreiras acusam fraqueza, incapacidade relativa para aguentarem o pezo da linha sportinguista. A defeza vermelha alenta, trabalhadora e oportuna, sem merecer reparos até agora.

Isto é: sem um apoio acertado e constante da linha intermediaria os avançados do Benfica dão menos rendimento, do que o seu jogo poderia fazer crer.

O contrario, o Sporting a atacar é perigoso, e estabelece ameaça constante; muito unidas as suas linhas, apoiadas mutuamente, dão garantias de vitoria ou de melhor exibição.

O jogo vai assim até aos 25 minutos, altura em que o Benfica parece fraquejar. O Sporting cresce territorialmente, em força e proficiencia, e a linha media vermelha não melhora, e antes dá a impressão de desorientada, não sabendo se deve lançar a frente ou recuar e amparar o embate leonino.

O conjunto do Sporting é, indiscutivelmente, melhor.

Aos 32 minutos, em confirmação do que previamos uma avançada dos verdes dá ensejo a um remate de Rui Carneiro.

Amaro sai mal a defender, deixando fugir a bola das mãos, classica pecha do antigo guarda-redes.

Soeiro, atento, apanha o deslise, e sem dificuldade faz o 2.º «goal» para os «leões», que já tem, nesta altura, a vitoria em casa, e conforme o jogo desenvolvido.

As linhas de defesa dos «leões» podem bem com as replicas inteligentes e «nitidas» da frente vermelha, que joga com fraco apoio dos seus medios.

Numa avançada dos rapazes das Amoreiras Torres centra bem; a bola vai ao medio esquerdo leonino, Abelhinha, que lhe toca com a mão, já na area «das aflições». «Penalty»! Vitor Silva realiza o castigo e marca o «goal» vermelho.

2 a 1, pois a favor do Sporting. E' a compensação da diferença, pouco sensivel em qualidade, de melhor jogo leonino em tecnica, e vantagem territorial mas á qual o Benfica opôs sempre a sua classe, menos produtiva, é certo, mas mais de «association» na frente, apenas.

O primeiro tempo dá este resultado, certo, 2 a 1 a favor dos rapazes do «leão» sobre fundo verde.

No Sporting todos bem mas em especial Soeiro e Carneiro, na frente, Dison e com alternativas, as duas linhas da defesa e meia defesa.

No Benfica só ha a salientar neste tempo Xavier á frente, pela diligencia e utilidade, Gustavo e Gatinho. Os vermelhos «metem agua» pela meia defesa, e—sobretudo, ha que acentuar—pela sempre feliz actuação dos medios adversarios que em campo fazem contraste nitido com os medios do Benfica, ca, onde Albino tem rasgos isolados.

A vitoria dos «leões» parece certa, mas ha quem confie, e aposte ainda...

A segunda parte

No principio deste tempo a vantagem territorial é do Sporting, muito ligado de linha para linha, mas sem o dominio acentuado. Os leões insistem, e os avançados vermelhos não conseguem, em regra, ultrapassar a linha media do Sporting. Lucas, medio centro do Benfica, em recurso por ausencia de Alvaro Pina, titular, não tem cumprido capazmente.

Valadas tem tido alguns remates, sem perigo serio; Guedes fraco, Vitor Silva tambem fraco, pois não pode dar combate, e ressentido da falha do medio que o devia apoiar.

De uma maneira geral a vantagem teorica da frente do Benfica anula-se sem o apoio intermediario, e, ao contrario, os leões na frente crescem protegidos pela fraqueza adversaria e pela consistencia atletica e mais eficaz dos homens das suas linhas baixas.

O Benfica tem reacções constantes, e não joga ainda vencido. Aos dez minutos Gatinho e Lucas, ambos do Benfica, chocam, e o ultimo fica em terreno, magoado, depois de o jogo ter sido suspenso.

Os vermelhos dão a impressão efemera de melhorar, mas é patente que o conjunto tecnico dos «leões» e não apenas o seu peso, deita as cartas para o resultado.

Um forte e decidido avançado centro, embora menos sabedor, na linha avançada vermelha, podia forçar o empate. Mas esta condição não se verifica: Rui de Araujo, Faustino e Abelhinha transtornam qualquer concepção, confiados na debilidade da linha intermediaria vermelha.

Aos 15 minutos a vantagem do Sporting corresponde á sua diferença de pontos.

Na linha media vermelha Albino, melhora, mas na frente nenhum avançado aproveita esta oportunidade, pelo menos até o ponto de estabelecer perigo. Vitor Silva limita-se a cumprir, sem «forçar», pois não tem condições fisicas para tal. Os cinco homens da defesa leonina, fortes e compenetrados, são os factores da vitoria dos «leões».

Aos 25 minutos, apesar da reacção vermelha, o Sporting estabelece a primeira grande ocasião de perigo, que Soeiro, sozinho diante das redes desperdiça atirando para fora, e estragando um bom trabalho de Mourão.

A linha media leonina é que sustenta o ataque do quinteto da frente; ao contrario, os interiores do Benfica têm que jogar recuados, com Albino, medio direito apenas a cumprir bem na sua cobertura.

E isto diz da incapacidade dos rapazes das Amoreiras, que—contudo—logram manter o equilibrio á meia hora.

A compensar a infelicidade de Soeiro, foi Vitor, pouco depois, que recebendo um passe de Guedes, e com Dison anulado pela posição deslocada, atirou para fora.

O equilibrio vai-se mantendo, com o Sporting a defender o resultado, e o Benfica pouco capaz de estabelecer o empate, aliás verosimil nesta altura.

Agora é a «chance» que pode ditar uma alteração ao marcador: se o Benfica aproveitar «um momento»—destes que o «foot-ball» tem no ultimo periodo—virá o empate. Ao contrario uma jogada feliz dos «leões», com o muro de suporte dos seus medios duros e compenetrados, e isto passará a garantir mais os favoritos.

Ultimo quarto de hora...

O jogo está muito lento, pela fadiga dos dois «teams», e sobretudo porque os «leões» defendem o resultado e os vermelhos parecem convencidos da inutilidade dos seus esforços.

Torres, sempre lento, perde uma boa oportunidade, talvez a ultima da partida; o certo é que neste ultimo [illegible] do o Benfica melhorou e atacou mais, a lances desordenados.

Um «corner» contra o Sporting não resulta, e ao contrario, os «leões» fogem «com ela», na replica, e Gatinho em recurso atira para fora.

Faltam dez minutos, e o Benfica realiza algumas avançadas convictas que põem Dison em trabalho frequente. O dominio aparente é vermelho, e os «backs» jogam a meio campo, por vezes. Mas isto mesmo é uma ameaça de surpresa de novo «goal».

Ferdinando é agora o mais inteligente homem da frente verde, e Albino melhorou cada vez mais, sobretudo nas intervenções, trabalhando, trabalhando...

O Benfica ataca ainda, como é costume nestes lances a quem precisa empatar para salvar a honra, do convento. Mas é já tarde.

Aos 6 minutos do fim Torres marca um «corner» inutil contra o Sporting. Esta pressão só pode dar «goal» por incidente. As replicas dos «leões» são sempre pelos pés de Rui Carneiro, mas não têm poder. O Benfica, já vencido pelo tempo, domina territorialmente e até em combinação. Mas os «leões» sabem que faltam poucos minutos e têm os pontos da vitoria na mão.

Aos 4 minutos do fim o jogo desenrola-se a meio campo, sem perigo para os guarda redes. Ha entusiasmo mas só no publico, porque ambos os «teams» estão convencidos do resultado.

E assim acaba: 2 a 1 a favor dos «leões».

Resumo do jogo

A vitoria pode aceitar-se sem esforço. O Sporting foi mais «team» em conjunto sobre o terreno, em peso, em segurança e em vantagem territorial.

O primeiro tempo pertenceu-lhe; o segundo já não foi seu. A reacção do Benfica, no segundo tempo justificou os 2 a 1, como justificaria 2 a 2.

Foi a linha media do Benfica a mais fraca sobre o terreno; ao invez a linha intermediaria do Sporting ganhou o desafio com Dison a amparar o «score».

No Benfica, Amaro regular, como os defesas, estando Gatinho melhor um pouco do que Gustavo.

Albino o unico capaz dos medios, sobretudo no segundo tempo. Os avançados iguais no conjunto, sem qualquer deles brilhar.

No Sporting muito bem os medios e

CIA

por 2 a 1

oa

nses por 5 a 1

Dison como dizemos. Na frente Ferdinando, inteligente, Rui Carneiro a conduzir, e Soeiro, «fução», e perigoso.

A arbitragem deficiente, sem satisfazer; mediocre no conjunto mas bem intencionada.

Publico correcto, jogo correcto; partida de «foot-ball» agradavel sem entusiasmar.

Bosckai (hungaros) 5 — Belenenses 1

Sob a arbitragem de Carlos Canuto, velho Carcavelinhos, «sempre pronto», o jogo internacional dos hungaros de Bocksai e do Belenenses começou pouco depois das 13. O Belenenses apresentou Lanceiro, o velho Joaquim de Almeida e Luiz Rodrigues; Rodrigues Alves, Viegas e Cesar, a linha media habitual de Belem; á frente Luiz, Fernandes, Heitor, Tomás da Silva, ernardo e José Luiz, os do costume.

A linha hungara, pelos seus nomes de baptismo desportivo, só a conhecemos mais tarde. Julgamos não magoar os leitores se a não pudermos inserir abaixo.

A primeira parte, descontando os primeiros quinze minutos—pouco mais ou menos —deu uma maior pressão territorial dos estrangeiros, mas sem grande superioridade tecnica. Deve dizer-se que o mau tempo, o estado do terreno e o relativo desinteresse pelo encontro—pois «outro jogo mais alto se levanta»—puzeram o publico e os jogadores em estado de certa indiferença, embora os espectadores belenenses entusiasmassem os seus, e houvesse uma discreta atenção ao acontecimento.

Os hungaros mostraram-se atleticamente melhores, fortes e calmos, jogando de largo a largo, denotando qualidades, conhecimentos e presença de espirito. Os interiores jogaram atrasados, como nós jogamos, em regra, e todo o jogo é feito entre pontos e avançado centro.

Aos 8 minutos, no periodo de entusiasmo, os locais fizeram um *goal*, limpo, de jogada sem grande brilho, por intermedio de Tomaz, avançado centro.

Já dentro da reacção, prenuncio de superioridade tecnica, muito dissimulada, os hungaros fizeram aos 32 minutos o seu *goal*, tambem pelo avançado centro.

Os de Bocskai ostentam um esplendido «back» esquerdo, e dois bons jogadores: o meia direita e o medio esquerdo. Claro que estas impressões resutam da primeira parte vista sem garantias algumas de exactidão.

O primeiro tempo acabou 1 a 1, resultado que se aceita, pois a supremacia hungara não existiu clara, mas meramente esboçada.

Os Belenenses não parecem meter-se a fundo, mas os hungaros muito menos.

Na segunda parte o «team» hungaro revelou-se. Surgiu outro. Mais dominador e com indiscutivel classe, embora se reconheça que o Belenenses não pôs na luta o «entrain» dos grandes dias.

Aos 25 minutos o meia direita marcou o segundo «goal». Aos 35 minutos, um «penalty» contra os de Belem deu o terceiro «goal» á equipe estrangeira. Aos 40 minutos o ponta esquerdo rematou de cabeça uma passagem do lado oposto, e ainda aos 44 minutos o extremo direito pôs o resultado em 5-1.

De uma maneira geral o Bosckai marcou a sua classe indiscutivel, e viu-se que não precisou empregar-se a fundo.

O estado do terreno e a apatia do encontro não permitiu determinar as suas caracteristicas tecnicas. Vê-se, apenas, que jogam senhores do campo, e á vontade.

Outros jogos de hoje

O Sacavenense ganhou por 5 a 2 ao Marvilense.

O Chelas venceu o Fosforos por a 1.

Jogo internacional no Porto

PORTO, 23. — *(Pelo telefone)*. — A primeira parte do jogo internacional entre o Olympest e o F. C. do Porto, apesar do mau tempo, atraiu grande assistencia. Na primeira parte o Porto ganhava por 1 a 0, «goal» marcado aos 23 minutos por Acacio Resquita.

Na segunda parte o «team» hungaro fez um «goal» e o Porto, outro. O F. C. Porto venceu, pois, por 2 a 1.

O campeonato de Coimbra

COIMBRA, 23, (Pelo telefone).—No jogo para a disputa do campeonato distrital a Associação Academica venceu o União por 1 a 0.

O «goal» da Academia, foi marcado por Mario Cunha.

Para o mesmo fim jogaram naquele campo o Sporting da Figueira e Sport Livresense, tendo ganho aquele por 1 a 0.

BASKET-BALL

Prosseguiu hoje a disputa do Campeonato de Lisboa. Nos jogos da quarta jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica venceu Belenenses em 3.as por 10-7 e em 2.as por 5-4.

Em reservas empataram por 8-8.

Campolide venceu Triangulo em reservas por 21-13 Em 2as, o Triangulo venceu o Campolide por 11-4 e em terceiras empataram por 10-10.

Categorias inferiores Sporting-Probidade.

Victórias leoninas:

Em 3as por 14 a 7;
Em 2.as por 14 a 12;
Em reservas por 25 a 4.

RUGBY

Com os jogos hoje realizados no Campo Grande teve inicio a segunda volta do Campeonato de Lisboa. No primeiro desafio Sporting-Belenenses empataram 0 a 0. Os «leões» demonstraram superioridade, especialmente no segundo tempo, em que dominaram francamente. Alvarez, Norton e Cesário, no Sporting, e Licinio, Serra e o defesa do Belenenses, foram os jogadores que mais se evidenciaram.

Gimnasio e Benfica encontraram-se a seguir, ganhando o primeiro por 6 a 3.

Depois desta jornada a classificação ficou: Gimnasio, 10 pontos; Sporting, 9; Belenenses 8; Benfica, 6.

A HULHA BRANCA

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:* — E' com a maior satisfação que a população da Beira toma conhecimento do notavel empreendimento hidro-electrico de Unhais da Serra, a que se refere o seu jornal de 17 do corrente, no artigo «Hulha branca».

São precisas altas qualidades de inteligencia e de realização para se fazer brotar, na decisão de um relampago, dos rudes penhascos da Estrela, uma obra tão grandiosa que chegaria para alimentar a vaidade vitalicia de muitos «pavões».

As industrias da Beira montanhosa, até agora muito sacrificadas á carencia de energia electrica, vão desenvolver-se nas suas largas ambições e possibilidades.

A empresa hidro-electrica de Unhais da Serra, em pleno coração da zona industrial da Beira, com o seu enorme potencial pára breve; o Lindoso, que tem já o seu poderio electrico a infiltrar-se por ali; a hidro-electrica do Alto Alentejo, com os seus progressos a desmentir pessimismos, a encaminhar-se para a Beira industrial; e mais uma ou outra empresa de somenos importancia, instalada na Beira, são factores de mérito excepcional de um progresso que se julga brilhantissimo para esta magnifica região.

Justo é que se animem e louvem os homens de tão grande poder de realização e que, trabalhadores e modestos, tanto concorrem para o progresso efectivo do país, em vez de consumirem toda a sua vida numa intransigente e antipatica adoração das suas proprias pessoas, como é de uso. — De V., etc., *Um Covilhanense*».

O apuramento das eleições

Reuniram-se hoje em todo o país as assembleias concelhias de apuramento do ultimo acto eleitoral, sob a presidencia dos presidentes das respectivas camaras municipais.

Na camara de Lisboa, presidiu aos trabalhos o vice-presidente em exercicio sr. engenheiro Carlos Santos, coadjuvado pelo secretario geral sr. dr. Joaquim Kopke e pelos funcionarios designados para esse efeito.

Os trabalhos começaram ás 15 horas mas os primeiros resultados só poderão enhecer-se a partir das 20 horas, dada a extensão e quantidade dos cadernos e numeros a conferir.

O chefe do Estado inaugurou

a «Semana da Criança»

no Pavilhão de Festas do Parque Eduardo VII

No Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, foi esta tarde inaugurada oficialmente a «Semana da Criança».

A cerimonia começou mais tarde, devido á demora que na Associação Protectora da Primeira Infancia teve o Chefe do Estado, grande entusiasta por esta iniciativa, que ontem á noite, particularmente havia visitado, nos «ateliers» dos Armazens Grandela, sua esposa, as ministras e outras senhoras que se dedicaram á confecção de enxovais para as crianças.

Aguardavam o sr. general Carmona os ministros do Interior e da Instrução o governador militar de Lisboa, o chefe do Estado Maior do Governo Militar, o governador civil de Lisboa, o general Vieira da Rocha, o comandante da Policia, o representante do vice-presidente da Camara Municipal, as esposas de diversos membros do governo, outras senhoras e numerosos estudantes que abriam alas, desde a entrada do salão principal até á mesa da presidencia.

Ao lado esquerdo do pavilhão, havia uma tombola promovida pelas costureiras que coadjuvaram a confecção dos vestidinhos.

Dentro da sala, formavam «Escoteiros de Portugal», e alunos de varias escolas, tocando diversos numeros de musica a banda da Policia e um sexteto dirigido pelo maestro Navarro.

Eram 16 e 10 quando, ao som de «A Portuguesa», o sr. presidente da Republica entrou na sala, passando sobre as capas dos estudantes. A' porta do edificio, o sr. general Carmona, havia sido recebido, em nome da comissão, pelos srs. dr. Mario Monteiro e Anibal Contreiras.

Antes da sessão solene, o Chefe do Estado e os ministros visitaram uma exposição de interessantes trabalhos da Escola «Papá Natal», cujo produto reverterá a favor da «Semana da Criança».

Sobre os ombros do general Carmona—que assumiu a presidencia, ladeado pelos dois ministros e pelas outras entidades oficiais—foi colocada uma capa de estudante.

O sr. Anibal Contreiras, em nome da comissão, leu um discurso, começando por prestar homenagem á senhora que desde a primeira hora acompanha dedicada e entusiasticamente a iniciativa da «Semana da Criança» (a esposa do Chefe do Estado) e ao sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa:

—Começa hoje—disse—a «Semana da Criança». Divertir, instruir e socorrer as crianças é o objectivo de quantos contribuiram para dar realidade a esta festa que se prolongará até ao fim do ano.

Terminou, agradecendo a presença do Chefe do Estado e saudando os estudantes, sendo muito aplaudido.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, depois de citar os nomes das pessoas que fazem parte da comissão organizadora, disse:

—Sabem V. Ex.as, melhor do que eu, o que é a vida da criança pobre da cidade de Lisboa. A miseria é grande. Não é de hoje; é de sempre. Não devo agora pintar quadros tristes, quando precisamente o que estamos fazendo é procurar proteger e dar alegria á criança pobre.

Elogiou as senhoras que têm contribuido para a «Semana da Criança», com toda a dedicação, e disse que, evocando o que sofreu na sua humilde primeira infancia, sinceramente desejava que a nenhuma criança de Lisboa falte o pão, o agasalho, o carinho, a educação.

Apelou, depois para as senhoras que não fazem parte da comissão, para que correspondam aos apelos desta:

—Vamos vestir 12.000 crianças. E' pouco para o que queremos fazer. Mas, como inicio duma obra que ha de ser maior e perfeita, é já alguma coisa. O chefe do Estado e o chefe do Governo—homens saídos do povo— não hão de esquecer, certamente, as crianças humildes, filhas de gente a quem falta o dinheiro e o pão.

Lembrou que, na inauguraçção recente duma «Casa do Povo», o chefe do governo disse que não descansaria, enquanto houvesse em Portugal «uma mulher que chora com frio ou uma criança que chora com fome».

O sr. dr. Oliveira Salazar nunca falta ao que promete. Esperemos confiadamente dele, dessa figura a quem Portugal tanto deve, bem como do ilustre chefe do Estado.

A menina Maria de Lourdes Monteiro Torres Duarte de Carvalho disse, com encantadora simplicidade, algumas palavras de carinho para as crianças pobres.

O sr. dr. Lobo Alves fez uma interessante palestra, na qual expôs os seus pontos de vista acêrca da assistencia infantil.

No final, as meninas da Escola Profissional de Santa Clara cantaram varias poesias, sendo executadas diversas dansas pelas alunas de madame Britton's.

Uma linda festa de caridade

Por iniciativa da Associação Escolar do Liceu de D. Filipa de Lencastre, realizou-se hoje ali com grande concorrencia, uma interessante festa dedicada ás crianças pobres.

Muito antes das 14 horas, era já grande o movimento naquele estabelecimento de ensino, vendo-se o grande gimnasio vistosamente ornamentado.

Os numerosos convidados, eram recebidos pela ilustre reitora D. Maria Margarida da Silva, a quem se deve a realização desta linda festa e muitas outras, qual delas a mais brilhante.

A' hora marcada, no Gimnasio, repleto de convidados deu-se inicio á festa, com a assistencia de todo o corpo docente.

O programa, constituido por cinema e recitações pelas alunas do Liceu de D. Filipa de Lencastre, foi muito interessante, procedendo-se depois á distribuição de um «lunche», bem como roupas e bolos a 300 crianças pobres da freguesia da Lapa.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

"Dez novelas — Dez novelistas"

Dirigida por Miguel da Cruz, começou agora a publicar-se uma interessante colecção intitulada «Amanhã».

O primeiro volume desta colecção insere «Dez Novelas» subscritas por dez nomes dos mais conhecidos entre os escritores da moderna geração.

Assim, José Rodrigues Migueis abre o volume com uma curiosa novela intitulada «A mancha não se apaga»; Augusto Ricardo escreveu «A aldeia amorosa»; Hugo Rocha, «O homem que morreu no deserto»; Artur Inês, «Três Cartas»; Fausto Duarte, «Um crime»; Augusto Pinto, «Aquela aventura do meu amigo Malafaia»; Guedes de Amorim, «Destinos»; Julião Quintinha, «Um crime politico»; Humberto Ribeiro (Umberi), «Fatal segredo!», e Artur Portela, «A confissão».

«Dez novelas—dez novelistas», que constitui mais uma prova brilhante do valor dos dez escritores escolhidos, tem uma bela apresentação grafica e uma capa de Bernardo Marques.

No São Luiz: Uma autentica maravilha do cinema musical!

UMA NOITE DE AMOR

com GRACE MOORE, a mais linda voz da tela

A seguir: Jantar ás 8 um filme mundialmente celebre interpretado por 12 grandes vedetas;

O deslumbramento e a alegria de

"O FIM DO MUNDO"

atraem Lisboa inteira ás duas sessões desta noite no Coliseu

Disse-o a critica e continua toda a gente a afirmá-lo:—o melhor espectaculo de Lisboa é o da grandiosa fantasia «O Fim do Mundo». Por isso mesmo, o Coliseu é onde o publico melhor se sente, é onde mais se diverte. A alegria ali parece não ter limites.

A vista e o ouvido gozam até mais não poderem com o deslumbramento dos cenarios, das apoteoses e do guarda-roupa e com o encanto da musica. E os numeros novos tornaram a fantasia ainda mais alegre e mais brilhante.

Porque «O Fim do Mundo» tem uma divisa: — renovar, melhorando sempre. Nas duas sessões desta noite vai o publico verificar este facto. O Alô! Alô! é uma irresistivel canção que Vanise Meirelles interpreta com a sua desenvolta gaiatice é um saboroso samba que todo o publico canta; a «Valsa Classica e Acrobatica» e «O caçador e a Pantera» arrebatam a plateia, porque nunca se viram entre nós tão assombrosos bailarinos acrobaticos; os novos bailados de Aide e Diamond e as «girls» despertam sempre grandes ovações. E para rir, entre os numeros novos, temos as rabulas felicissimas de Joaquim Prata: O Pastor de Macedo de Cavaleiros e «O sim senhor». Os preços deste espectaculo, que não tem rival, são inferiores aos do cinema. Quem não ha-de, pois ir ver «O Fim do Mundo» ao Coliseu?

Inaugura-se amanhã

uma creche no Hospital dos Capuchos

Realiza-se amanhã, ás 14 e 30, no hospital dos Capuchos, a inauguração oficial das instalações da Creche do Serviço n.º 1 do Auxilio Maternal do Pessoal Feminino dos Hospitais Civis de Lisboa, que é dirigida pela sr.ª dr. Sara Benoliel.

A' cerimonia assistirão o enfermeiro-mór e numeroso funcionalismo hospitalar.

GRANDE MARCA PORTUGUEZA

PRODUCTOS VINICOLAS DE INSUPERAVEL QUALIDADE

Raposeira

CASA FUNDADA EM 1898
LAMÊGO—PORTUGAL

AGENCIAS

LISBOA
BENARUS, L.da
R. do Emendo 100
TELEF 2 567a

PORTO
A. LUCENA
R. Bomjardim-380
TELEF 1715

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

Leiam ás quinta-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Vinhos

Champagnes, Cognac, e Licores etc., não comprem sem ver no

16-Largo do Chiado-17

(junto á igreja do Loreto)

TRESPASSA-SE

2 lojas para grandes estabelecimentos na Rua de maior movimento de Alcantara, perto do cais e estações.
Tratar Largo do Chiado, 17.

FERRAMENTAS

Vendem-se três tornos, um limador, um balancé, um engenho de furar, um motor de H 7,5 e muitas outras ferramentas e obra em acabamento.
Tratar Largo do Chiado, 17.

Caves Monte Crasto

As mais antigas e importantes do País
FUNDADAS EM 1680
A única marca que em 1900 foi premiada com a medalha de ouro em França

Esta marca "NATURAL" merece a confiança do publico que présa a sua saude. Peça-a V. Ex.ª ao seu fornecedor, porque os Vinhos Espumosos são de Preparação Artificial!

Exija do seu fornecedor esta marca NATURAL, ou peça-a ao agente. Poço do Borratem 13, 1.º, D., Telefone 24453.

A Prestações

Os melhores brindes de
NATAL E ANO NOVO
São:
Candeeiros; Radiadores; Aparelhos T. S. F.; Banheiras; Esquentadores, etc.

ARMAZENS LUX, L.da

146, RUA AUGUSTA, 148 **Telefone 2 2952**

Viuva Reis & C.ª L.da

Casa fundada em 1886

Carnes verdes, miudesas de vaca, vitela e carneiro, fornecimentos a hoteis. casas de caridade, etc.—Gado vacum, lanigero e suino, sebos, tripas, sangue, etc.

Telef.: **P B. X. 2 6869 e 2 9002**—Teleg.: **VIUVAREIS-LISBOA**
Codigos: **A. B. C. 5.ª e 6.ª ED. GUEDES BENTLEY'S E RIBEIRO**
Sede: **RUA DA BETESGA, 41, 1.º — LISBOA**

A feliz Casa VIOLA

vendeu o 3.º premio

11167 **100 contos**

Bilhete recebido directamente da Santa Casa e todo vendido em vigesimos ao nosso balcão.

Assim como inumeros premios de menor valor

LOTARIA DO ANOBOM

Sabado anda a roda

1.000 contos

Bilhetes a.	420$00	Decimos a.	42$00
Meios a ..	210$00	Cautelas a.	21$00

LOTARIAS SEMANAIS

400 contos

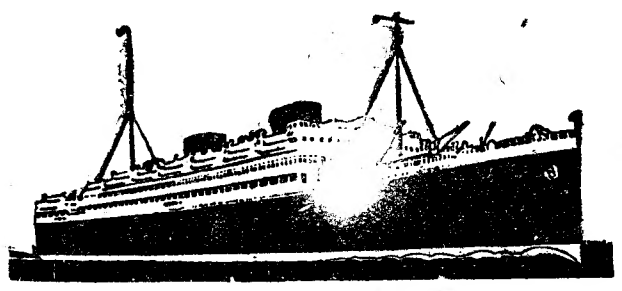
Bilhetes a.	170$00	Decimos a. .	17$00
Meias . . . a	85$00	Cautelas a. .	8$50

Pelo correio mais 1$00. Pedidos á

FELIZ CASA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

(Junto á R. Augusta) Telef. 2 4647



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA	1 de Janeiro	**HIGHLAND MONARCH**	26 de Dezembro
ARLANZA	29 de Janeiro	**HIGHLAND CHIEFTAIN**	9 de Janeiro
Tocam em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.		Tocam em Las Palmas e Pernambuco.	

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

ASTURIAS ..... 9 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS ..... 30 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Inaugurou-se hoje em Cascais a Feira Modelo

Com a assistencia do chefe do Estado, srs. Antonio Cardoso, administrador do concelho de Cascais e presidente da Camara, sr. João Gaspar delegados da Misericordia, Paulino de Almeida, da Associação Industrial e Comercial, Comissão de Propaganda de Cascais, visconde de Atouguia, dr. Pereira Coutinho—foi inaugurada pelas 13 e 30 a Festa Modelo de Cascais.

O sr. presidente da Republica visitou todos os «stands», tendo palavras de franco elogio pela valorização desta iniciativa, demorando-se na sala colonial.

No «stand» do «rendez-vous» do Parque foi oferecido um grande bolo rei ao sr. administrador do concelho que, por sua vez, o ofereceu á casa de trabalho de Nossa Senhora de Assunção. A Festa Modelo, constitui indiscutivelmente, um grande exito para os seus promotores, devendo atrair a Cascais muitos visitantes.

Ofertas ao Museu Malhôa

Mais uma vez o Museu Malhôa, das Caldas da Rainha, foi enriquecido, com obras de arte de grande merecimento, oferecidas generosamente pelo antigo chéfe de Estado sr. Manuel Teixeira Gomes, espirito de artista que tantas vezes tem oferecido obras de arte, de grande valor aos museus nacionais.

Desta vez, foi contemplado o museu das Caldas da Rainha, com três obras de arte de grande valor, assinadas por consagrados artistas estrangeiros.

Trata-se de duas obras de pintura e de um torso de Venus executado em marmore, preciosa escultura de grande valor.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Alvelos, D. Maria de Lourdes da Costa Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Manuel de Meyreles e Vasconcelos, D. Maria da Graça Reynolds Zagalo, D. Maria Eduarda Capelo Ribeiro da Costa Cabral, D. Maria Carlota de Magalhães, D. Eliza Cardoso de Castro, D. Ana Izabel de Lima Rosa, e D. Natalia Alegria.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Gracinda de Castro de Araujo.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Luiza Joyce Penalva da Rocha e o sr. Francisco Antonio de Carvalho.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista **COLSON** (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramas, enxovais, etc.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
PORTO
Evel
Tipo criado por Mr. Joseph Laborde, professor da Escola de Oenologia de Montpellier
Incomparavel vinho tinto de mêsa
Tão bom como Bordéos
Leve, saudavel, digestivo, saboroso e perfumado
Encontra-se em todas as boas casas e na
FILIAL DE LISBOA
Rua do Alecrim, 117 a 121
Telefone 2 2556

Relogios!!!
Colossal sortido das melhores marcas desde 75$00, com garantia
Joias, Pratas e Ouro
Peixoto & Jardim
14, R. DA PALMA, 16 Telef.: 28582

As festas do Natal e Ano Bom

Comemorando a festa da familia e a vitoria do Estado Novo nas eleições, a Junta de freguesia da Penha de França de colaboração com a comissão da União Nacional levam a efeito amanhã, ás 9 horas, na sua séde, rua Morais Soares, 32, a distribuição de um bodo a 350 pobres mais necessitados com 10$00 cada um, vestuario e calçado a 300 crianças.

Foram-nos enviadas duas senhas para pobres nossos protegidos, em nome dos quais agradecemos.

—Tambem a Junta de Freguesia do Sacramento, nos enviou duas senhas, para o bodo que distribui pelo Natal.

—Começam hoje as festas do Natal no Grupo Dramatico «Os Combatentes» organizadas por uma comissão de senhoras em colaboração com a direcção daquela colectividade e o 99.º grupo de escoteiros de Portugal.

Amanhã realiza-se o compromisso de honra dos novos escoteiros do grupo n.º 99.º seguindo-se uma conferencia pelo sr. dr. Salazar Carreira.

A' noite realiza-se o «baile dos corações», que é dedicado aos bombeiros voluntarios de Campo de Ourique e aos «Escoteiros de Portugal».

—Em comemoração da festa da familia, resolveu a Junta de Freguesia da Ameixoira distribuir no proximo dia 24 um bodo em esmolas de 10$00 escudos, aos pobres mais necessitados da freguesia e enviou-nos 20$00 escudos correspondentes a duas senhas, para os pobres do nosso jornal.

—O Grupo Recreativo «Os Pinguinhas» distribui um bodo aos pobres no proximo dia 25, tendo-nos enviado duas senhas de 5$00 para os nossos pobres.

—Realiza-se amanhã na Casa da Madeira, uma «matinée» para distribuição de brinquedos, artigos de vestuario e donativos, aos filhos de madeirenses pobres residentes em Lisboa, bem como a filhos de desempregados.

—Realizou-se hoje, pelas 15 horas, na séde da Liga dos Combatentes da Grande Guerra a distribuição dos brindes do «Natal do Combatente» a cerca de 782 filiados necessitados.

Aos filhos dos Combatentes foram distribuidos brinquedos, sendo armadas na sala das sessões daquela agremiação três arvores de Natal.

—Na «Casa do Algarve», realizou-se hoje a distribuição do bodo aos algarvios necessitados, o qual constou de vestuario e comestiveis. O numero de contemplados foi superior ao dos anos anteriores. Depois do bodo houve baile.

—A Sociedade «A Voz do Operario», promove depois de amanhã, na sua séde, uma «matinée» dedicada aos alunos das suas escolas, com passagem de filmes, distribuição de brinquedos e um lanche.

—Foi adiada, sine-die, a sessão com que as comissões da União Nacional e administrativa da Junta de Freguesia do Beato projectavam homenagear hoje o sr. dr. Henrique Dias Coelho, em reconhecimento pela sua obra de beneficencia. Foram distribuidos: um bodo de 10$00 a 500 pobres; 24 bibes a crianças daquela freguesia e 7 enxovais oferecidas pela sr. D. Cezaltina Matos Dias Coelho.

—A direcção do Jardim-Escola João de Deus distribuiu hoje um lanche e brinquedos aos alunos deste modelar estabelecimento de ensino.

O Natal do locutor

A iniciativa lançada entre nós pelo ««Radio Semanal», suplemento do nosso colega «O Jornal do Comercio e das Colonias»», teve nestes ultimos dias uma extraordinaria aceitação por parte de todos os radiófilos e do publico em geral.

Assim é que na redacção daquele nosso colega se têm aglomerado as mais variadas ofertas, que vão desde a simples carta ou bilhete de boas festas até ao mais valioso presente dos quais é justo destacar a simpatica oferta do sr. presidente da Republica de algumas garrafas de vinho do Porto, a dos «Naufragos da Berlenga», chocolates, bolos, livros, perfumarias e até uma macaca viva.

A distribuição e sorteio destes brindes que já ascende a muitas centenas realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na redacção de «Radio Semanal», com a presença de todos os locutores das estações nacionais.

Todas as pessoas que quizerem ainda enviar as suas ofertas poderão fazê-lo pelos telefones 29151 e 29152 ou directamente para a rua dr. Luiz Almeida e Albuquerque, 5, Lisboa.

O Natal do sinaleiro

Entre os muitos e avultados donativos até hoje recebidos no A. C. P., para o Natal do Sinaleiro, figura um de 500$00, da Sociedade Automobilistica Portuguesa Lda..

O sr. capitão Maia Loureiro, comandante da Policia de Transito, tendo em vista manter, quanto possivel, a facilidade de circulação na capital, determinou que os donativos em generos de alimentação, vestuario, objectos de utilidade e duma forma geral, todos os que não forem em dinheiro, sejam recebidos apenas pelos sinaleiros que amanhã das 9 da manhã ás 8 da noite, estejam equipados com capacete branco.

A entrega de encomendas

A entrega de encomendas postais, procedentes do continente e ilhas adjacentes, far-se-á nos proximos dias de Natal e 1 de janeiro, das 10 ás 16 horas, tanto na estação central da rua da Palma como na secção das Picôas.

Bichos para o Jardim Zoologico

Entrou hoje no Tejo, o vapor alemão «Stahlek» vindo de Hamburgo, que descarregará amanhã 70 animais destinados ao Jardim Zoologico entre os quais, um tigre, um urso branco, uma pantera negra, duas zebras, duas focas, quatro cisnes pretos, dez flamingos, seis grous coroados, três pavões brancos, uma avestruz, três cangurus, quatro pinguins, dois guanacos, e varias aves exoticas.

Amanhã, 24
VESPERA DE NATAL
VEJA AS LINDAS MALAS DE VIENA E PARIS, QUE **BASTOS SILVA, L.DA, R. S. Nicolau, 81,** EXPÕE NAS SUAS MONTRAS, E QUE É O BRINDE MAIS PRATICO.
BONS MODELOS - BOAS QUALIDADES - BONS PREÇOS

DESPORTISTAS!
Taça "PORTO KROHN"
A recolha de **votos** termina no dia 10 de Janeiro. As urnas encontram-se nas sucursais do "Diario de Noticias" e do "Seculo" no Rossio

SEM ARESTAS AGUDAS ...
NEM REBORDOS SALIENTES ...

SCHERMACK
REDONDA
E' um novo tipo de máquina de segurança ideada especialmente para as senhoras! Uma máquina com lamina redonda e com guarda de segurança redonda.
Exactamente o que vinham procurando as senhoras há muito muito tempo — uma máquina de forma tal que rapa as cavidades mais profundas sem o minimo perigo!
Pode vêr a SCHERMACK em sua casa. Escrevanos. Sem compromisso.
A' venda nos bons estabelecimentos
Peça o folheto gratuito
Agente: LUIS SALGADO - Rua do Guarda Mór, 27-1.º

USE TURPO e o seu **VAPORIZADOR ELECTRICO**
Contra **Constipações, Gripes, Bronquites,** etc

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA
Telefones 2 0601 — P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

A CASA DAS MALAS
Orgulha-se de possuir, a melhor fabricação em malas de couro, malas armario, necessarios de viagem e marroquineria fina. Preços muito razoaveis.
110, Rua da Prata, 114
Esq. da R. de S. Nicolau

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Joias em 2.ª mão
e objectos proprios para brindes, a preços muito em conta, só na ourivesaria de
Augusto D. Santos
R. PALMA, 18

JOIAS GENERO ANTIGO
Ha grande sortido e transforma-se qualquer objecto, por preços baratos
PEIXOTO & JARDIM
14, R. DA PALMA, 16 Telef. 28582

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
Duas super-produções
CASAR POR AZAR
Recordar é Viver

POLITICA ESPANHOLA

Gil Robles expõe

a situação actual num importante discurso

MADRID, 23.—Gil Robles, chefe da Acção Popular, proferiu ontem um discurso em que expôs a largos traços a organização do seu partido e respondeu aos ataques que lhe têm dirigido os monarquicos, com quem formou bloco nas eleições de novembro de 1933. Gil Robles declarou que o seu partido teve de escolher entre a tactica do extremismo e a politica do centro. A politica extremista—disse—conduziria á ditadura, da qual poderia resultar uma republica comunista.

Os populares agrarios, dentro dos principios do seu programa, entenderam preferir a politica do centro. Aliando-se com os radicais, evitaram que estes se unissem com os outros elementos republicanos.

Gil Robles declarou depois que a conservação do bloco governamental é hoje indispensavel. Dentro da politica espanhola não ha outra solução e acrescentou:

«Não seremos nós que o romperemos».

Disse ainda que o actual bloco governamental se propõe tornar impossivel a revolução social, empreender uma obra de reconstrução nacional e pôr o problema da reforma constitucional. Afirmou que serão rigorosamente cumpridas as sentenças lavradas por motivo do movimento revolucionario de outubro. Disse ainda que o povo constitui a coluna vertebral da patria e declarou que a reforma constitucional se impõe duma maneira imperiosa, pois os populares agrarios nunca transigirão com as disposições sectarias que ela contém.—(Havas).

"Football" tumultuoso

LONDRES, 23.—Ontem, durante o jogo de «football» que se realizou em Torquay entre um grupo local e outro de Watford, deram-se varios conflitos que obrigaram a Policia a intervir. Alguns membros do grupo de Torquay, convencendo-se de que um seu companheiro fôra maltratado pelo guarda-rêdes do grupo contrario, agrediram-no, envolvendo-se em desordem uns vinte jogadores dum e outro lado. A Policia interveio e conseguiu separar os contendores, mas assim que aquela se retirou repetiram-se as agressões.

O grupo de Watford ganhou o jogo por 3-1.—(Havas).

O preço dos generos na Inglaterra

LONDRES 23.—Segundo uma nota do ministerio do Trabalho, o nivel medio dos preços dos generos em Inglaterra era, em 1 de dezembro, 44 por cento superior ao de julho de 1914.—(mericana).

Roosevelt ameaçado de morte

WASHINGTON, 23.—Roosevelt e o deputado democratico Faulkes receberam cartas com ameaças de morte. A Policia procede a investigações—(Americana).

O fascismo na Italia

ROMA, 23.—Foram nomeados os membros do novo Directorio Nacional Fascista.—(Havas).

Greta Garbo desapareceu

e há quem afirme que veio para a Europa

BERLIM, 2.—Quando o navio *Griposholm* chegou a Estocolmo foi aguardado por uma multidão de jornalistas suecos e de outros paises, em virtude de os telegramas da America terem dito que Greta Garbo tomara aquele barco para a capital da Suecia. O comandante do navio teve de dar a palavra de honra de que a noticia era falsa. Em Estocolmo supõe-se que aquela actriz se encontra já na Europa e que fará a sua entrada naquela cidade inesperadamente.

Insiste-se em que Greta Garbo não voltará aos Estados Unidos.—(Americana).

A memoria do general Pinedo

homenageada pelo governo italiano

ROMA, 23.—Foi publicado um decreto conferindo a medalha de ouro de valor aeronautico á memoria do general Pinedo, «piloto incomparavel de hidroaviões, que em 1925 e 1927 realizou dois cruzeiros aereos, atravessando duas vezes o Atlantico e aumentando assim o prestigio da aviação italiana». «Ao tentar descolar — diz ainda o decreto—para bater o *récord* de distancia, encontrou uma morte gloriosa no campo de Floyd Bennett em 2 de setembro de 1933».—(Havas).

Os radiofilos podem ouvir

no dia de Natal os sinos de Belem

JERUSALEM, 23.—No proximo dia 25, ás 15 e 55 (hora local) será radiofundido um concerto dos famosos sinos da igreja de Santa Catarina, de Belem.

O programa durará cinco minutos. O aparelho radiofonico foi colocado no convento dos Franciscanos, anexo á basilica da Natividade. O microfone será ligado telefonicamente com as estações emissoras de Londres e do Cairo.—(Americana).

Os militares franceses

podem beber meio litro de vinho por dia

PARIS, 23.—Na sua sessão de ontem, a Camara dos Deputados aprovou a proposta apresentada por dois parlamentares no sentido do governo tomar as providencias necessarias para que a ração diaria de vinho fornecida aos militares contenha o minimo de meio litro a partir de um de janeiro proximo.—(Havas).

O Banacão nas refeições

das praças do Exército

Por decreto publicado no *Diário do Govêrno* de ontem, o "Banacão tipo Exército e Armada„ foi adoptado como bebida de primeira refeição das praças de todo o Exército português. Melhoria notória na alimentação dos nossos soldados, obtida ainda com a vantagem de uma diminuição de despeza, instrumento admiravel de propaganda para a intensificação da nova indústria portuguesa da farinação de banana, esta resolução não pode deixar de merecer o nosso mais franco aplauso.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O abastecimento de carne

à cidade de Lisboa está assegurado de momento

O sr. engenheiro Carlos Santos, presidente em exercicio da Camara Municipal de Lisboa, no louvavel intuito de resolver, embora momentaneamente, o grave problema do abastecimento de carnes bovinas, á cidade de Lisboa, cuja escassez é devida em grande parte aos atrazos dos vapores vindos das colonias e das ilhas, resolveu autorizar a Associação dos Hoteis e Restaurantes a comprar fóra de Lisboa a carne de que necessitam, com a condição das referidas carnes serem inspeccionadas nos postos sanitarios e pagarem a respectiva taxa.

Esta criteriosa resolução tem por fim evitar que aqueles importantes consumidores se abasteçam nos talhos, a fim de o publico possa encomendar com mais facilidade a carne de que necessita para o seu consumo.

Este problema deve modificar-se amanhã, pois, é esperado um paquete com um carregamento de rezes adultas.

A matança de hoje foi já maior, especialmente em suinos e carneiros.

Acerca do aumento do preço da carne, o sr. engenheiro Carlos Santos declarou que não se pode explicar senão pela ganancia dos revendedores, que aproveitam a falta de carne para aumentar o preço.

E tanto assim é, que na lavoura a carne não teve qualquer aumento.

O trafego de armamentos

e munições de guerra

BUENOS AIRES, 23.—O general Vacarezza, no inquerito a que por ordem do governo procedeu acêrca da anulação do contrato com a casa Dupont para a construção duma fabrica de polvora na Argentina, concluiu que houve culpabilidade da parte de algumas personalidades daquele país. Este inquerito foi motivado pela campanha dos jornais, baseada nas declarações feitas perante a comissão senatorial dos Estados Unidos.—Havas).

As Camaras francesas aprovaram

o orçamento geral do Estado

PARIS, 23.—Por 470 votos contra 120 a Camara dos Deputados aprovou ontem, em terceira leitura, o orçamento geral do Estado para 1935.—(Havas).

PARIS, 23.—O Senado, em sessão nocturna, aprovou por 284 votos contra 11 o projecto de orçamento, introduzindo-lhe, no entanto, algumas modificações.—(Havas).

O terrorismo na Lituania

RIGA, 23.—Na audiencia de ontem relativa ao processo de Kaunas, dois reus reconheceram ter pertencido á organização que atentava contra a segurança do Estado lituano. O julgamento continuará no dia 27 do corrente.—(Havas).

As finanças chilenas

SANTIAGO DO CHILE, 23.—Foi publicada a lei orçamental para 1935.

As receitas estão calculadas em 1.013.630.000 e em 1.013.555.653,98 as despesas.—(Havas).

ASSISTENCIA INFANTIL

A festa do aniversario

da Associação Protectora da Primeira Infancia

No largo do Museu de Artelharia, séde da Associação Protectora da Primeira Infancia, realizaram-se hoje as festas comemorativas do 34.º aniversario da sua fundação, que, apesar da chuva que caia, foram muito concorridas, especialmente por senhoras.

A's 14 horas iniciou-se a distribuição dos premios e dos enxovais a diversas mãis e crianças, efectuando-se depois uma sessão solene, sob a presidencia do sr. general Carmona, protector dedicado de tão util e simpatica instituição.

O sr. capitão Maia Loureiro dirigia o policiamento do local.

O Chefe do Estado foi recebido, á porta da Associação, pelo seu director sr. capitão-engenheiro Sande Lemos.

Antes de todas estas cerimonias, realizou-se uma assembleia geral, para aprovação do relatorio e contas e contas da direcção que foi lido pelo sr. Sande Lemos.

Por esse documento se verifica que de 1933 transitaram para este ano 160 crianças, tendo sido admitidas, em 1934, 235. Como as altas durante o ano foram 242 passam para 1935, 153. Durante o ano que finda, forar distribuidos 42.027 litros de leite, realizando-se 263 consultas medicas, 249 prelecções, 1.042 jantares a mãis-amas, 427 banhos, e tendo havido 3.333 pesagens, distribuições de medicamentos e farinhas, cobertores, enxovais completos e premios de alimento e de natalidade.

O sr. capitão-engenheiro Sande Lemos salientou que para tão lisonjeiros resultados muito contribuiu a dedicação das protectoras assistentes que confeccionaram e ofereceram roupas, e destacou os nomes de D. Eugenia Loureiro Relvas e D. Joana Freire da Cruz.

A banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro executou um variado programa musical, tocando «A Portuguesa» á entrada do Chefe do Estado e de sua esposa.

Aos lados do sr. general Carmona, tomaram lugar as sr.as D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, D. Joaquim Costa Dias Ferreira, D. Virginia Gonçalves da Fonseca e D. Berta Perestrelo Barreto, e os srs. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, e dr. Lobo Alves.

O sr. dr. Lobo Alves disse que, por motivo da inauguração da «Semana da Criança», a que o Chefe do Estado tinha de presidir, a cerimonia tinha de ser breve.

Por motivo de doença, o sr. dr. Henrique de Vilhena não poude comparecer, pelo que o seu interessante trabalho de apologia dos «Preventorios para os filhos de tuberculosos» foi lido pelo sr. dr. Vitor Fontes — que a seguir proferiu uma notavel palestra sobre «Psicologia Infantil».

Em seguida, a poetisa sr.a D. Fernanda de Castro leu o seu lindo «Poema da Maternidade». e outros versos admiraveis do seu proximo livro.

Artigos para Brindes
Estojos com lindas carteiras de novidade, charutos das melhores marcas, cigarreiras isqueiros e outros artigos para fumadores.
Tabacaria Rocio, L.a—Rua do Ouro, 295 (esquina do Rossio).

O ESPUMOSO Tagide
VENDE-SE NAS BOAS CASAS

AVIZ HOTEL
A direcção tem a honra de informar os seus Excelentisimos clientes que acaba de receber todos os produtos proprios para as festas do Natal e Ano Bom, taes como: Salmões de Canadá, Carneiros de Nova Zelandia, Perus da Inglaterra (com o peso de 20 quilos cada um), Faisões, Foie Gras de Strasburgo, etc., e que dois jantares de gala foram organizados, o primeiro no dia de Natal e o segundo no dia 31.
Os lugares são estritamente limitados a duzentos.
Os Excelentisimos clientes que frequentaram estes jantares de gala o ano anterior têm preferencia para a marcação das suas mesas, até aos dias 24 e 26 respectivamente, para o primeiro e para o segundo.
As mesas marcam-se pelos telefones 4.8101, 4.8102 ou 4.8103.

Queira-nos dar a honra da sua visita
Chapelaria Elite R. Augusta, 151
onde aguardamos as suas ordens

ARCADIA
HOJE — Chá dansante e Soirée
2 ORQUESTRAS — VARIEDADES
GRANDES FESTAS DO NATAL E RÉVEILLON
Reservam-se mesas
Jantares-Concerto a 15$00